



## CONHECIMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS POR DISCENTES E COMUNIDADE: PROMOÇÃO E APRIMORAMENTO POR AÇÕES EDUCATIVAS

Rafaela Soares De Castro<sup>1</sup>

Francisco Nalberth Santos Silva<sup>2</sup>

Moia Da Silva<sup>3</sup>

Maria Rayssa Do Nascimento Nogueira<sup>4</sup>

Ana Caroline Rocha De Melo Leite<sup>5</sup>

### RESUMO

Incluída entre as Doenças Tropicais Negligenciadas, a Doença de Chagas (DC) é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, na qual se observam uma elevada taxa de morbimortalidade e impactos psicológicos, sociais e econômicos. Endêmica em diferentes países da América Latina, incluindo o Brasil, a DC é um problema de saúde pública mundial ainda desassistida pelo cuidado médico. Nesse sentido, ações educativas surgem como recursos importantes de transformação dessa realidade, propiciando a atuação ativa e consciente dos envolvidos, por meio do acesso à informação. Assim, o estudo objetivou avaliar o conhecimento prévio e posterior a ações educativas sobre DC de usuários de um centro de atenção à saúde. Este estudo constitui parte de um projeto de extensão, conduzido por acadêmicos de Enfermagem, no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) da UNILAB. No período entre maio e junho de 2023, esses acadêmicos, em dia previamente agendado, aplicaram a usuários (discentes e comunidade externa) do CAIS um pré-teste referente ao conhecimento sobre DC, seguido por ação educativa e pós-teste. A atividade educativa, com duração média de 30 minutos, abordou desde o agente etiológico a terapias e prevenção da DC. Todas essas etapas foram reproduzidas em outros dias de atendimento a esse público. Do total de 15 participantes, apenas 3 discentes e 2 membros da comunidade externa responderam o pré-teste e pós-teste, o que resultou em uma amostra de 5 sujeitos. Quanto à transmissão da DC, no pré-teste, todos reconheceram o 'barbeiro' como vetor. No pós-teste, 100,0% e 66,7% dos discentes incluíram ingestão de alimentos contaminados e transfusão, respectivamente. Quanto à comunidade externa, foi mantida a resposta referente ao barbeiro. Sobre os órgãos acometidos, o pré-teste apontou, entre discentes, o coração (100%), fígado (66,7%) e baço (66,7%). Para a comunidade externa, 50,0% citaram pele, quantitativo igual aos que desconheciam esse tipo de informação. No pós-teste, os discentes mencionaram especialmente coração, seguido por cólon e esôfago. Com respeito à comunidade, todos indicaram intestino e estômago. Sobre as formas preventivas, no pré-teste, 60,0% dos participantes especificaram ações relacionadas aos cuidados com o vetor, habitações e alimentação. No pós-teste, todos referiram atitudes para conter a transmissão por DC. Referente ao tratamento, no pré-teste, 60,0% dos usuários desconheciam a terapêutica e, no pós-teste, os discentes citaram o 'benzonidazol'. No tocante à comunidade externa, essa indicou a ida ao médico ou o desconhecimento da terapia. Conclui-se que os discentes conheciam a transmissão, órgãos acometidos e prevenção da DC e desconheciam o tratamento. Sobre a comunidade, o desconhecimento envolveu, além da terapia, os órgãos acometidos. Contudo, as ações educativas promoveram o conhecimento ou seu aprimoramento/aprofundamento entre os diferentes públicos trabalhados.

**Palavras-chave:** Doenças Tropicais Negligenciadas; Doença de Chagas; Educação em Saúde.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, rafaelasoares@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, nalberth@aluno.unilab.edu.br<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, moinha26@gmail.com<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mariarayssadejesus@gmail.com<sup>4</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br<sup>5</sup>